

O Escutismo em Sequeira

BRUNO SILVA, JOSÉ SOUSA
(DIRIGENTES DO CNE)
RITA GONÇALVES, ADRIANA MONTEIRO
(NOVIÇAS A DIRIGENTES)

O Agrupamento 304 Sequeira do CNE começa a dar os seus primeiros passos em 1965 com um grupo de Lobitos formado pelo pároco, Pe. Francisco Marques, e por um senhor apelidado de “Costureirinha” [José Guedes]. Apesar das primeiras promessas realizadas e com as primeiras atividades a serem desenvolvidas, o Agrupamento só foi oficialmente reconhecido a 1 de março de 1970, sendo essa a data que se comemora.

O Agrupamento dispõe de uma fanfara que nasce nos anos 70, provavelmente em 1973, e, para a compra da mesma, foi feito um pedido pela freguesia. Inicialmente os ensaios eram dirigidos por dois dirigentes de Dume e, posteriormente, por chefes do nosso Agrupamento.

A fanfara sempre animou várias festas da paróquia e de outras paróquias vizinhas. Nos dias de hoje, a fanfara, é uma grande fonte de receita do Agrupamento, permitindo financiar diversas atividades escutistas. Constitui, ainda, um elemento dinamizador para a captação de novos elementos.

O Escutismo é, sem dúvida, uma escola para a vida que nos ajuda a crescer quer a nível pessoal, social, espiritual e profissional. Atualmente contamos com um efetivo de 55 elementos. Um dos nossos objetivos é continuar a crescer, quer em número de elementos, quer em qualidade e quantidade de atividades que estimulem o desenvolvi-



mento das crianças e jovens que nos são confiados. Também estamos a trabalhar na envolvimento com os pais, para que, para além da ajuda que nos têm dado, nos auxiliem a praticar um melhor escu-

tismo. Cabe aqui, também, uma palavra de reconhecimento e agradecimento aos grupos paroquiais, coletividades e Junta de Freguesia, por toda a colaboração que têm prestado ao Agrupamento.

Nos escuteiros tentamos aproximar as crianças e jovens para o contacto com a natureza e experimentação da vivência ao ar livre. Para isso possuímos ao nosso encargo “O Moinho – Espaço Escutista”. Este es-

paço é-nos cedido por um dos fundadores do Agrupamento, José Dias, dispondo de um Moinho de Vento recuperado pelos escuteiros em 2010. Para a sua recuperação, teve papel importante o antigo Chefe de Agrupamento, Paulo Martins, mentor e impulsor do projeto que lá existe. É um excelente espaço para a prática do escutismo, permitindo-nos receber escuteiros de outros Agrupamentos, além de reunir as condições adequadas para acampamentos e outras atividades escutistas.

No próximo ano escutista, a começar em setembro, celebraremos o 50º aniversário. Será um ano repleto de atividades. Estamos a idealizar um ano memorável e inesquecível para todos nós escuteiros, pais e familiares, ex-escuteiros e toda a comunidade de Sequeira.

Uma Aventura Escutista em Espanha

FILOMENA TEIXEIRA SOUSA
(DIRIGENTE DO CNE)

Corria o mês de agosto do ano de 1980. Duas minhoatas, Angelina Pinto e Filomena Teixeira, dirigentes do Núcleo de Braga do Corpo Nacional de Escutas (CNE) rumavam a Cambados – Pontevedra, com o propósito de participarem no Curso Avançado de Insígnia de Madeira. Partiam para uma aventura de formação com os Scouts de Espanha, a decorrer entre os dias 17 e 23 de agosto, em regime de acantonamento num colégio Salesiano em Cambados. Na mochila levavam já algumas experiências de formação escutista, como o Curso Preliminar de Escutismo para Lobitos. Levavam, também, a vontade de aprofundar conhecimentos e técnicas,

conhecer a prática escutista de outro país e partilhar experiências com outros irmãos escutas. O desafio era grande. Não dominavam a língua e, muito menos, a escrita. Mas, mesmo assim, estavam prontas e Sempre Alerta para dar o seu melhor em prol do movimento, através da formação de dirigentes. Chegadas ao colégio, o acolhimento foi caloroso. As Portuguesitas, de Braga, eram as únicas estrangeiras. Os “nuestros hermanos” riam-se, sempre que ouviam o nome da nossa cidade! Descobrimos, depois porquê. A barreira da língua não foi o único obstáculo. A experiência de coeducação vivenciada pelo escutismo em Espanha, as dinâmicas de trabalho e as interações entre todos formandos e formadores, mostravam-nos a diferença



de conceções e práticas entre os dois países. Habitadas a frequentar

de conceções e práticas entre os dois países. Habitadas a frequentar cursos de formação no Campo Escola Nacional de Fraião, imbuído que

está de todo o imaginário e simbologia escutista, contrapondo com a realizada ali, em instalações de um colégio e sem esses referenciais, com camaratas de rapazes e raparigas tão próximas deixou-nos, inicialmente, de pé atrás. As unidades de formação do curso abrangiam as temáticas da Coeducação, Metodologia de Trabalho de Projeto, Dinâmicas de Trabalho em Grupo e Estudo de Casos. Tudo fundamentado e apoiado por textos e bibliografia em espanhol e francês. Mas, quando se vive o verdadeiro ideal escutista, todas as diferenças se anulam e o que conta é a interajuda, a cooperação, a superação de obstáculos e o trabalho de equipa. Foi isso que aconteceu durante uma semana, em todas as atividades, nos trabalhos de grupo,

improvisações, jogos de papéis e na visita de reconhecimento a La Toja e a S.Vicente. A noite intercultural, ao género do nosso Fogo do Conselho, com a Queimada de álcool, foi um acontecimento marcante porque mostrou a riqueza cultural de cada país e a criatividade dos participantes. E então, foi ou não uma aventura em Espanha? Claro que sim! Até pela fome que passámos! Pela união e espírito escutista vividos, pela partilha de conhecimentos, pelas aprendizagens pessoais e sociais e a motivação para continuar a aprender que enriqueceram e moldaram, para sempre, as nossas vidas. Hoje, posso afirmar, aquilo que sou como pessoa e como profissional da educação devo-o, em muito, à minha formação escutista.